



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

ERIC CARVALHO MIQUELIN

**A EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL I: RELEVÂNCIA E BENEFÍCIOS**

ARIQUEMES - RO
2014

Eric Carvalho Miquelin

**A EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL I: RELEVÂNCIA E BENEFÍCIOS**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em: Educação Física.

Prof. Orientador: Ms Mario Mecenas Pagani

Eric Carvalho Miquelin

A EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I: RELEVÂNCIA E BENEFÍCIOS

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Comissão Examinadora

Prof. Orientador Ms. Mario Mecenas Pagani
FAEMA – Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Prof. Ms. Leonardo Afonso Manzano
FAEMA – Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Prof. Esp. Anderson Rodrigues Moreira
FAEMA – Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Ariquemes, 04 de Junho de 2014

Aos meus familiares e a todos os amigos,
professores que me ajudaram a seguir firme e forte neste caminho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por ter me dado forças e iluminado meu caminho para que eu pudesse concluir mais uma etapa da minha vida.

Aos meus pais, por serem tão dedicados e amigos, por serem as pessoas que mais me apoiaram e acreditaram na minha capacidade.

Meu agradecimento pai e mãe, pelas horas em que ficaram ao meu lado não me deixando desistir e me mostrando que sou capaz de chegar onde desejo.

Aos meus professores e principalmente ao meu orientador, professor mestre Mario Mecnas, pelo ensinamento e dedicação dispensados no auxílio a concretização dessa monografia.

Muito obrigado a todos!

Educação Física ensina através do corpo o que você não é capaz de dizer com palavras ou explicar em números.

Grazielle Dias

RESUMO

Este trabalho objetivou discorrer sobre a importância da Educação Física no Ensino Fundamental I devido a sua relevância e efetividade no âmbito educacional, uma vez que esta preza pela formação de indivíduos críticos, seletivos e reflexivos, com alta capacidade de desenvolver e aprimorar suas habilidades motoras e psicomotoras, interagindo com o mundo ao seu redor. Com base em pesquisa de cunho bibliográfica qualitativa buscou-se ressaltar a importância da Educação Física para o processo de ensino-aprendizagem, descrevendo os benefícios desta disciplina para o Ensino Fundamental I. Nessa perspectiva ressaltamos a importância da Educação Física e a inserção dos temas transversais para a construção de uma sociedade embasada em respeito mútuo e sem qualquer tipo de distinção ou discriminação, empenhada em minimizar e sanar a crise civilizatória da que acomete a sociedade na contemporaneidade.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino Fundamental I; Lei de Diretrizes e Bases; Parâmetros Curriculares Nacionais.

ABSTRACT

This study aimed to discuss the importance of Physical Education in Elementary Education I because of their relevance and effectiveness in the educational context, since it values the formation of critical, selective and reflexive individuals with high ability to develop and enhance their motor skills and psychomotor, interacting with the world around you. Based on qualitative research literature we attempted to stamp out the importance of physical education for the teaching-learning process, outlining the benefits of this course for Elementary Education I. From this perspective emphasize the bulge of Physical Education and integration of cross-cutting themes the construction of a society grounded in mutual respect and without any distinction or discrimination, seek to minimize and remedy the civilizational crisis that affects society nowadays.

Keywords: Physical Education; Elementary Education I; Law of Guidelines and Bases; National Curriculum Standards.

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PCNs Parâmetros Curriculares Nacionais

LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação

CONFED Conselho Federal de Educação Física

CREFs Conselho Regional de Educação Física

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
2 OBJETIVOS.....	13
2.1 OBJETIVO GERAL.....	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
3 METODOLOGIA.....	14
4 REVISÃO DA LITERATURA.....	15
4.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL.....	15
4.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	17
4.2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO (LDB).....	18
4.2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: QUEM DEVE APLICAR.....	20
4.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA E O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS.....	21
4.4 A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS TEMAS TRANSVERSAIS.....	22
4.5 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I.....	24
CONCLUSÃO.....	26
REFERÊNCIAS.....	27

INTRODUÇÃO

A temática deste estudo tem por finalidade discorrer sobre a importância da Educação Física no Ensino Fundamental I, que segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (2003) compreende do 1º ano até o 5º ano, com faixa etária que varia entre os 06 anos aos 10 anos de idade, não sendo relevante a distorção série/idade, destacando a contribuição da Educação Física como instrumento facilitador no processo de ensino-aprendizagem. Piaget discorre que através destas atividades a criança estará construindo um padrão intelectual que fixará durante a vida adulta.

A Educação Física devido a sua relevância passou a fazer 5º parte obrigatória na matriz curricular da Educação Básica Nacional, enfocando não somente os aspectos físicos, mas também assumindo a competência de abordar temas que fazem parte do nosso cotidiano, como respeito ao próximo e ao meio que nos cerca.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs de 1997, a Educação Física é de suma relevância nesta primeira etapa educacional, uma vez que tal prática tende a propiciar aos educandos envolvidos no processo a possibilidade de desenvolver e aprimorar habilidades corporais, bem como auxiliá-lo na interação social e como o meio que os cercam, uma vez que o desenvolvimento humano é mais ágil quando há interação social.

Ainda segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs a área de Educação Física envolve conhecimentos de imensa disparidade que para uma inserção harmoniosa faz-se necessário seguir as diretrizes que orientam a Educação Física, como disciplina no âmbito escolar e em especial no Ensino Fundamental tendo seus objetivos voltados à aquisição de competências em vários níveis que envolvam a adoção de hábitos saudáveis, de higiene, atividades corporais, desenvolvimento e aprimoramento motor, sendo que será através dos movimentos encenados pelo professor que estarão expressando seus pensamentos, aguçando seu funcionamento intelectual de forma projetiva.

Assim teremos através da inserção dos movimentos feitos pelo docente nas aulas de Educação Física o desprendimento do discente que passará a reobservar a

realidade e construirá sua individualidade aprimorando seu intelecto de forma verbal e expressiva.

Zunino (2008) relata que a Educação Física é uma das formas mais eficientes pela qual o indivíduo pode interagir e, também é uma ferramenta relevante para a aquisição e aprimoramento de novas habilidades motoras e psicomotoras, pois é uma prática pedagógica capaz não somente de promover a habilidade física como a aquisição de consciência e compreensão da realidade de forma democrática, humanizada e diversificada, pois nesta etapa educacional a Educação Física deve ser vista como meio de informação e formação para as gerações.

Para a realização deste estudo nos embasamos em pesquisa bibliográfica qualitativa em literatura condizente com o tema e, pretendeu-se com este ensaio auxiliar o educador e a comunidade interessada a se tornar conhecedora acerca da importância da Educação Física desde os primeiros anos do Ensino Fundamental.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Discorrer sobre a Educação Física no Ensino Fundamental I.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Ressaltar a importância da Educação Física para o processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ Descrever os benefícios da Educação Física para o Ensino Fundamental I.

3 METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado a partir de pesquisa de cunho bibliográfico, onde seguimos três etapas distintas, onde se considerou a proeminência do tema para a sociedade acadêmica e civil, visando discorrer sob a apreciação de diversos autores acerca da importância das aulas de Educação Física no Ensino Fundamental I.

As referências bibliográficas utilizadas para o desenvolvimento deste estudo são extremamente atuais, compreendendo aos anos de 1996 a 2013 e pertinentes ao tema.

Por ser uma pesquisa de revisão sistemática bibliográfica nos foi possível oportunizar uma fundamentação científica que permitiu através de material já publicado discorrer sobre a importância da Educação Física para o processo de ensino-aprendizagem, tal tipo de pesquisa ainda nos propiciou uma compreensão mais ampla do tema, conduzindo-nos a um resultado extremamente satisfatório.

4. REVISÃO DA LITERATURA

4.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

Soares (2012) descreve que a história da Educação Física no Brasil se iguala ao seu descobrimento em 1500, onde houve certamente a primeira aula de ginástica e recreação, sendo relatada pelo escrivão Pero Vaz de Caminha.

Segundo o autor Caminha em uma carta enviada para a coroa portuguesa descreve que os indígenas ao som de uma gaita dançavam, saltavam e giravam alegremente, enfim praticavam atividades físicas de forma natural e ao mesmo tempo utilitária.

A mais antiga notícia sobre a Educação Física em terras brasileiras data o ano de sua descoberta, 1500. Tal fato se deve ao relato de Pero Vaz de Caminha, que em uma de suas cartas, que relatam indígenas dançando, saltando, girando e se alegrando ao som de uma gaita tocada por um português. [...] esta foi certamente a primeira aula de ginástica e recreação relatada no Brasil (SOARES, 2012, p. 01).

Aguiar e Frota (2002) reforçam que estas atividades desenvolvidas pelos indígenas eram essencialmente naturais e tinham o intuito não só de divertimento como também o de garantir a sua sobrevivência, uma vez que suas habilidades corporais os auxiliavam a superar grandes obstáculos e ao mesmo tempo, buscava-se garantir a disseminação de “costumes, cantos, danças, rituais de adoração e, sobretudo, o uso da linguagem, que se constitui o principal instrumento educativo, de comunicação e de transmissão da cultura”.

Nos povos primitivos a educação era essencialmente natural e predominavam as atividades vitais à sobrevivência, englobando tanto o aspecto imitativo e co-participativo quanto o aspecto lúdico. O seu cotidiano caracterizava-se por uma exercitação intensa que marcavam de forma decisiva a vivência de movimentos corporais diversificados e necessários à superação dos obstáculos presentes na vida diária (AGUIAR e FROTA, 2002, p. 1).

Soares (2012) descreve ainda que a Educação Física desde o descobrimento do Brasil sempre foi de suma relevância e ao longo de nossa história sempre ocupou

um lugar de destaque, no entanto foi somente a partir da reforma de Couto Ferraz e após Rui Barbosa ditar seu parecer acerca do ensino no Brasil que a Educação Física ainda intitulada de “ginástica” passou a ser encarada não somente como uma atividade de cunho lúdico, mas como disciplina fundamental no desenvolvimento dos brasileiros, surgindo a partir deste ponto a Educação Física Escolar.

O Início da Educação Física escolar no Brasil, inicialmente denominada Ginástica, ocorreu oficialmente com a reforma Couto Ferraz, em 1851. No entanto, foi somente em 1882, que Rui Barbosa ao lançar o parecer sobre a “Reforma do Ensino Primário, Secundário e Superior”, denota importância à Ginástica na formação do brasileiro. Nesse parecer, Rui Barbosa relata a situação da Educação Física em países mais adiantados politicamente e defende a Ginástica como elemento indispensável para formação integral da juventude (SOARES, 2012, p 03).

O autor supracitado destaca que a Educação Física Escolar estava limitada inicialmente para algumas escolas da capital da República que à época era a cidade do Rio de Janeiro e para algumas escolas belicosas, e até a década de 60 mantinha um caráter gímico calistênico do Brasil república.

No Período que compreende o pós 2ª Guerra Mundial, até meados da década de 1960 (mais precisamente em 1964, início do período da Ditadura brasileira), a Educação Física nas escolas mantinham o caráter gímico e calistênico do Brasil república [...] Com a tomada do Poder Executivo brasileiro pelos militares, ocorreu um crescimento abrupto do sistema educacional, onde o governo planejou usar as escolas públicas e privadas como fonte de programa do regime militar (SOARES, 2012, p 04).

Darido e Rangel (2005) afirmam que o governo era um grande investidor para a prática de Educação Física nas escolas públicas e privadas do país, pois este acreditava que esta prática era um sustentáculo ideológico, uma vez que a partir do “êxito em competições esportivas de alto nível” suprimiam-se as críticas internas e deixava-se transparecer um clima de prosperidade e desenvolvimento. “Fortalece-se então a ideia do esportivismo, no qual o rendimento, a vitória e a busca pelo mais hábil e forte estavam cada vez mais presente na Educação Física escolar”.

De acordo com os autores anteriormente mencionados a relevância da Educação Física Escolar é de fato irrefragável em decorrência de sua concepção pedagógica focada em realizar a interação e a inclusão no âmbito social dos envolvidos e, com a formulação e reformulação dos PCNs sua relevância foi exasperada, uma vez que se deu uma ênfase maior a sua disparidade dimensional de conteúdos.

Em 1996, com a reformulação dos PCNs, é ressaltada a importância da articulação da Educação Física entre o aprender a fazer, o saber por que se está fazendo e como relacionar-se nesse saber (Brasil., 1997). De forma geral, os PCNs trazem as diferentes dimensões dos conteúdos e propõe um relacionamento com grandes problemas da sociedade brasileira, sem, no entanto, perder de vista o seu papel de integrar o cidadão na esfera da cultura corporal. Os PCNs buscam a contextualização dos conteúdos da Educação Física com a sociedade que estamos inseridos, devendo a Educação Física ser trabalhada de forma interdisciplinar, transdisciplinar e através de temas transversais, favorecendo o desenvolvimento da ética, cidadania e autonomia (DARIDO e RANGEL, 2005, p. 05).

Em síntese Darido e Rangel afirmam que a amplitude da Educação Física no âmbito escolar foi em decorrência de mudanças respeitáveis no plano político-social “e que atualmente é vista como um elemento essencial para a formação do cidadão Brasileiro” fato este reforçado pela Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

4.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Silva *et al* (2011), ressaltam que a Educação Física tem por finalidade promover o desenvolvimento psicomotor das crianças, ajudando-as a adquirirem uma consciência que as auxiliará em seu cotidiano e, sua prática deve essencialmente fazer parte no âmbito escolar, uma vez que a escola é o meio educacional mais efetivo e eficiente para a realização desta prática.

Os autores supracitados destacam ainda em seu estudo que é na escola que muitas crianças têm seu primeiro contato com atividades físicas planejadas, daí sua importância como promotora de desenvolvimento e aprimoramento “das esferas cognitivas, motoras e auditivas”, este contato planejado faz com que as crianças envolvidas possam compreender e/ou adaptar suas habilidades não somente no ambiente escolar, mas também em todos os outros a que tenha acesso.

Rodrigues (2005) *apud* Silva *et al* (2011) p.2, conclui que a Educação Física na esfera escolar tornou-se cogente para a matriz curricular devido a sua contribuição irrefutável no “fortalecimento do organismo”, melhorando a saúde física

e mental das crianças, “propiciando o desenvolvimento de habilidades úteis à vida, criando hábitos culturais de higiene”.

4.2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO

De acordo com Oliveira (2011), com a promulgação da LDB a Educação Física exasperou sua relevância no plano educacional estando integrada a proposta pedagógica escolar a partir daí passando a ser parte do Componente Curricular da Educação Básica Nacional, ajustando-se as distintas faixas etárias e as condições socioeconômicas da comunidade escolar.

Sobre isso, BRITO (1997) *apud* OLIVEIRA (2011, p. 114), considera:

As novas atribuições da unidade escolar presentes no texto da LDB abrem caminho para a construção de uma escola mais democrática para os alunos e para os professores. Mas há muito a ser construído nessa direção, incorporando práticas que favoreçam a permanência na escola, a solidariedade, a igualdade.

Darido e Rangel (2005) reforçam que a LDB prevê em seu texto que todos os alunos da Educação Básica devem participar das aulas de Educação Física “independente de cor, raça, etnia e classe social”, pois a Educação Física é uma fonte necessária para formação de cidadãos críticos e reflexivos, sendo somente facultativa sua prática em casos presentes no rol taxativo da LDB (2003), p. 34:

Art. 26

§ 3º A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente OBRIGATÓRIO da Educação Básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

- I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;
- II – maior de trinta anos de idade;
- III – que tiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da Educação Física;
- IV – amparado pelo Decreto-lei n. 1.044, de 21 de outubro de 1969;
- V – (Vetado);
- VI – que tenha prole;

Segundo a LDB (2009) este dispositivo legal passou a determinar e a compreender o currículo como um todo, ou seja, toda matriz curricular, antes de qualquer coisa deve ter como base as características da comunidade escolar, para que desta forma nenhum educando possa ser lesado.

Lemos (2008), relata que em 2001 houve uma alteração no § 3º do art. 26 da LDB que a partir deste ponto passou a atribuir o termo **OBRIGATÓRIO** para o ensino de Educação Física na Educação Básica e em 2003 tivemos uma nova alteração no referido artigo e parágrafo agora no que tange a facultabilidade às aulas de Educação Física.

Em 2003, com a Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003, que alterou, novamente, o 3º parágrafo do artigo 26º da LDB, a facultabilidade às aulas de Educação Física foi modificada, não se restringindo a todas as pessoas que estudam em período noturno, mas àquelas que, independente do período de estudo, se enquadram nas seguintes condições: mulheres com prole, trabalhadores, militares e pessoas com mais de 30 anos (BRASIL, 2003 *apud* LEMOS, 2008, p. 387).

O autor supracitado discorre ainda que estas alterações só alavancaram a relevância do ensino da Educação Física na Educação Básica, evidenciando que a mesma deve fazer parte obrigatória da matriz curricular nacional “o que atribui aos docentes desta, a mesma responsabilidade educacional dos demais professores”.

Rodrigues (2013) reforça que o ensino de Educação Física na Educação Básica em sua concepção favorece a constituição do ser humano desde a fecundação até constituição do ser perfeito, entendendo-se que a mesma colabora para o aprimoramento e desenvolvimento do educando como cidadão crítico e reflexivo e não apenas como preparação física e, diante desta proeminência faz-se importante a ministração/aplicação destas aulas por profissionais capacitados.

4.2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: QUEM DEVE APLICAR

Para Rodrigues (2013) diante da relevância inquestionável da disciplina de Educação Física é necessário que o profissional seja apto para ministrá-la, isto é, que seja graduado e capacitado para exercer tal tarefa, principalmente nestas primeiras fases educacionais, onde o profissional deve estar familiarizado com a comunidade escolar, a fim de beneficiar o desenvolvimento dos envolvidos.

O CONFEF – Conselho Federal de Educação Física pondera em seu art. 9º do 2º capítulo que:

O profissional de Educação Física é especialista em atividades físicas, nas suas diversas manifestações- ginásticas, exercícios físicos (...) lazer, recreação (...) sendo de sua competência prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde(...).

A LDB (2003) discorre que o profissional para ministrar as aulas de Educação Física deve ter nível superior com no mínimo licenciatura curta e, somente desta forma estar hábil para exercer a docência na Educação Básica.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013) (LDB, 2003, p. 44).

Rodrigues (2013) discorre que apesar destes respaldos a própria lei abre precedentes que possibilitam a atuação de dois distintos profissionais, um seria o professor (a) regente, com formação em magistério ou com nível superior em Pedagogia, e o outro seria um “(a) professor (a) especialista, graduado em licenciatura plena em Educação Física, também em nível superior”.

O autor supracitado ressalta que na LDB encontramos somente de forma explícita e taxativa a obrigatoriedade do ensino de Educação Física em toda a **Educação Básica**, porém esta não dita qual o profissional responsável pela ministração desta tão relevante disciplina.

Este fato atualmente tem gerado grandes discussões e diante de sua proeminência esta matéria vem sendo apreciada pelo Senado Federal onde tramita um projeto de lei que pretende tornar **OBRIGATÓRIA** a ministração das aulas de Educação Física por um profissional licenciado na área em todas as fases da Educação Básica, isto é da Educação Infantil ao Ensino Médio.

4.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA E O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS

Para Zunino (2008) as atividades motoras são indiscutivelmente de grande importância na educação, pois elas ajudarão as crianças a interagirem com o mundo que as cercam e, essas crianças serão participativas e sociáveis nas mais diversificadas práticas corporais, seja uma simples caminhada no parque, uma prática esportiva ou simplesmente andar.

A autora supracitada discorre ainda em seu estudo que as experiências motoras devem fazer parte do cotidiano educacional da criança e essa prática deve ser mais ampla nas aulas de Educação Física e, por ser este o momento de maior encanto das crianças elas conseguirão desenvolver com maior facilidade suas habilidades motoras de modo adequado.

O objetivo da Educação Física no Ensino Fundamental não é desenvolver nos alunos padrões de desenvolvimento motor, mas, a partir de atividades planejadas, favorecer o desenvolvimento de habilidades motoras, capacidades perceptivo-motoras e capacidades físicas e motoras (ZUNINO, 2008, p. 9).

Gallahue (2001) reforça relatando que o desenvolvimento das habilidades motoras embora para alguns doutrinadores esteja relacionada à idade, isso não se restringe, visto que as atividades a serem desenvolvidas pelo professor de educação física não se limita a um determinado grupo etário, mas as condições individuais e coletivas, visando a interação e desenvolvimento de todos os envolvidos.

[...] embora o desenvolvimento motor seja relacionado com a idade, ele não é dependente da idade. Como resultado disso, as decisões do professor concernentes a o que ensinar, quando ensinar e como ensinar são

baseadas primeiramente na adequação da atividade para o indivíduo, e não na adequação da atividade para um determinado grupo etário (GALLAHUE, 2001, p. 3/4).

O mesmo autor discorre ainda que, o desenvolvimento das habilidades motoras através das aulas de educação física não deve ser encarado e ministrado como um processo extasiado, pois este envolve fatores não somente biológicos, mas também engloba todas as condições físicas, biológicas e ambientais a que está inserido os discentes, sendo incontestável sua relevância para aquisição e desenvolvimento tanto de atividades motoras básicas como equilíbrio, locomoção ou coordenação como das capacidades perceptivo-motoras que envolvem a lateralidade e orientação tempo-espaço.

Ferreira (2006) enfatiza que as atividades planejadas e desenvolvidas dentro das aulas de Educação Física são propícias a favorecerem as habilidades motoras como também “é possível educar, aprimorar e melhorar” por meio dos movimentos.

Zunino (2008) reforça que algumas atividades devido a sua significância devem fazer parte do planejamento das aulas de Educação Física pertinentemente, pois são essenciais para o desenvolvimento de habilidades conexas a esse primeiro ciclo do Ensino Fundamental I.

Para Gallahue (2001) esse desenvolvimento das habilidades motoras devido à amplitude de sua capacidade deve estar inserida no dia a dia dos discentes de forma irrefragável já nos primeiros anos do Ensino Fundamental, tendo em vista que é durante este período que as crianças poderão através das experiências motoras adquirir informações irrefutáveis sobre si mesma e do mundo que as cercam, daí sua importância desde o Ensino Fundamental I.

4.4 A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS TEMAS TRANSVERSAIS

Os PCNs (1997) trouxeram a inclusão e a obrigatoriedade da abordagem dos temas transversais (ética, meio ambiente, saúde, pluralidade cultural, orientação sexual, trabalho e consumo) dentro da matriz curricular de Educação Física e devido a sua comprovada efetividade essa inserção facilitaria a integração dessas novas

áreas dos saberes extracurriculares, levando os educandos a atingirem não some aptidões no campo educacional, como também no âmbito social.

A Educação Física dentro de sua especificidade deverá abordar os temas transversais, apontados como temas de urgência para o país como um todo, além de poder tratar de outros relacionados às necessidades específicas de cada região. Sobre cada tema este documento traz algumas reflexões para serem tratadas pela área, com a intenção de ampliar o olhar sobre a prática cotidiana e, ao mesmo tempo, estimular a reflexão para a construção de novas formas de abordagem dos conteúdos (PCNs, 1997, p. 34).

Costa (2012) reforçar discorrendo que os temas transversais inseridos no currículo da Educação Básica são de suma importância para o desenvolvimento dos envolvidos, pois estes conteúdos perpassam todos os outros, uma vez que estão relacionados às questões contemporâneas que são proeminentemente cruciais para a formação sociointelectual dessa nova sociedade que prezarão o respeito ao ser humano sem qualquer distinção.

[...] acreditamos ser uma importante contribuição na formação de uma nova sociedade onde o respeito ao ser humano, à vida, à natureza, seja regra e não a exceção. Reconhecemos que a tão sonhada transformação social se dará pela escola, mas também por ela. Daí a importância da abordagem de questões sociais, que permitiria ao aluno fazer uma leitura do mundo e uma interpretação da realidade (COSTA, 2012, p. 11).

A LDB (2003) enfatiza em suas premissas que a Educação Física propicia a “integração e articulação de conhecimentos” e, devido ao seu caráter irrefutável está incumbida a inserir a transdisciplinaridade de forma didática e ao mesmo tempo dinâmica favorecendo e aprimorando a construção de indivíduos seletivos, críticos e reflexivos, sociáveis e humanizados, livres de qualquer tipo de preconceito e preocupados com as questões ambientais, éticas, políticas e sociais.

Costa (2012) enfatiza que a transversalidade dentro da Educação Física é protuberante, pois cada tema apresenta a sua importância dentro deste cenário caótico ao qual fazemos parte ora como sujeitos ativos ora como sujeitos passivos e, ao se abordar a ética, por exemplo, estaremos ressaltando valores e aspectos morais que fazem parte da nossa construção cultural, de fato é inquestionável a abordagem da transversalidade, pois esta de forma expressiva enriquece o árduo processo de ensino-aprendizagem.

Os PCNs (1997) reforçam que a relevância dos temas transversais se deve a constante “crise civilizatória” em todos os âmbitos, ou seja, estamos vivenciando inúmeras crises seja no cenário ambiental, social, econômico ou político e, para lidarmos com tais crises precisaremos de uma geração crítica, reflexiva e tolerante com as diversidades proeminentes dessa época tão contraditória e de imensa disparidade.

4.5 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I

No que se refere à importância da prática de Educação Física, levando-se em consideração as condições adequadas para sua efetivação como atividade que trabalha o corpo e os movimentos, os Parâmetros Curriculares Nacionais destaca que:

[...] entende-se que a Educação Física como uma área do conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 2002, p.29).

Neste sentido, os Parâmetros Curriculares de Educação Física trazem como contribuição para a reflexão e discussão da prática pedagógica, três aspectos fundamentais:

Princípio da inclusão, a sistematização de objetivos, conteúdos, procedimentos de ensino e aprendizagem e avaliação tem como meta a inclusão na cultura corporal de movimento, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas. [...] O princípio da diversidade aplica-se na construção dos processos de ensino e aprendizagem e orienta a escolha de objetivos e conteúdos, visando a ampliar as relações entre os conhecimentos da cultura corporal de movimento e os sujeitos da aprendizagem. [...] Categorias de conteúdos, os conteúdos são apresentados segundo sua categoria conceitual (normas, valores e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes) (BRASIL, 2002, p.19).

Os princípios que norteiam a Educação Física no ensino fundamental fazem com que o leitor a refletir e discutir sobre a sua prática pedagógica Strazzacappa

(2003) apresenta algumas discussões que tem sido levantada na disciplina didática do ensino da dança e prática do ensino da dança, do curso de licenciatura em Dança da Unicamp. As questões ressaltadas são extremamente básicas se comparadas às discussões realizadas no âmbito da educação nacional. Apesar de básicos, são polêmicos os temas discutidos, como a introdução do ensino da Dança nas escolas pública a utilização de uniforme para aulas de dança na escola e as apresentações de conclusão de curso.

Para Dario *et al.* (1999) ao analisaram alguns aspectos concernentes ao ensino da Educação Física observou-se o horário da disciplina dentro do currículo da escola e as dificuldades enfrentadas pelos professores e os pedidos de dispensas das aulas, sendo necessário que o professor crie mecanismos que instiguem os alunos a sempre participarem deste momento tão primordial dentro do ambiente educacional.

Zunino (2008) discorre que para se entender a importância da Educação Física deveremos antes de tudo conjecturar sobre o seu papel nesta fase que não se prende somente a construção e aprimoramento das habilidades motoras, mas estará também focada na inserção de informação e formação.

Para compreender a importância da Educação Física no Ensino fundamental I, deve-se refletir sobre o papel da própria educação nesse nível de ensino, pois ela não deve estar desconectada do que é previsto para a escola (ZUNINO, 2008, p. 5).

Gonçalves (2009) reforça afirmando que a Educação Física no Ensino Fundamental I é mais do que favorecer o desenvolvimento de habilidades anatômicas, é aquisição de conhecimento em áreas diversas, é desenvolver a interação e a participação individual e coletiva seja em atividades práticas recreativas como forma de aquilatar a qualidade de vida dos envolvidos, visto que a Educação Física é uma disciplina integradora e provocadora que serve de mediadora entre o social, a cultura corporal e o exercício da cidadania.

Os PCNs (1997) discorrem que a Educação Física é importante em todas as fases da Educação Básica em especial no Ensino Fundamental I porque instiga o aluno a desenvolver o seu próprio aprendizado tendo no professor a figura de um mediador entre ele e o conhecimento a ser adquirido ou aprimorado, é um estímulo constante fundamentada na interação coletiva, na liberdade intelectual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos durante nossas anotações que a Educação Física é uma disciplina de suma importância para o currículo escolar, não apenas porque tem a capacidade de desenvolver e aprimorar as habilidades motoras, mas por contribuir de forma relevante para o processo de ensino-aprendizagem, dinamizando o ensino.

Devido a sua relevância é papel do professor de Educação Física instigar os alunos a sempre participarem das atividades que foram planejadas para este momento, frisando sempre que esta prática os ajudará, melhorando sua qualidade e os tornando conscientes de suas habilidades e capacidades de percepção e interação do meio em que estão inseridos.

Por essa ser a disciplina mais amada do currículo escolar, a inserção e aquisição de conhecimentos pelos discentes, ocorre de forma lúdica e dinâmica e gradativa, com melhora no rendimento escolar, é um meio de transformação positiva no comportamento, entre muitos outros aspectos.

O aprendizado por meio das aulas de Educação Física possibilita uma melhora significativa no comportamento social dos alunos, uma vez que ao se trabalhar a transversalidade entre outros conteúdos, além de desenvolver os aspectos cognitivos e motores, há a formação de cidadãos críticos, formadores de opiniões e ideais, conscientes com a realidade caótica que nos afligem, sendo éticos, maleáveis, tolerantes e respeitosos diante de tanta disparidade.

Diante de todo o exposto na elaboração deste estudo, acabamos por compreender que a Educação Física no espaço escolar é de fundamental relevância, pois promove o desenvolvimento psicomotor e é a maior promotora de interação entre os educandos, fornecendo-os não somente conhecimento corporal, mas também ensinando e aprimorando seus valores éticos, morais, sociais, políticos e culturais, e devido a essas peculiaridades devemos dar a Educação Física à mesma importância dispensada a outras disciplinas do currículo por entendermos que somente a Educação Física é capaz de atingir e provocar no aluno um sentimento de liberdade e leveza de pensamento nunca antes experimentado, pois está engajada em desenvolver e aprimorar o corpo e a mente.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Olivette Rufino Borges Prado. FROTA, Paulo Rômulo de Oliveira. **Educação Física em questão: resgate histórico e evolução conceitual.** Disponível em <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2002/GT.1/GT1_5_2002.pdf> . Acesso em 10 de março de 2014

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003 – **Estatuto do Conselho Federal de Educação Física - CONFEF**, Brasília, 1 setembro 1998.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003 – **Dispensa das aulas de Educação Física. Diário Oficial**, Brasília, 2 dezembro 2003.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.394 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial**, Brasília, 2 dezembro 2003.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Brasília: Imprensa Oficial, v.7, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 25 março de 2014

COSTA, Gilbert Coutinho. **Educação Física e os temas transversais nos PCNS: A possível formação do cidadão.** Disponível em: <<http://cev.org.br/biblioteca/educacao-fisica-e-os-temas-transversais-nos-pcns-a-possivel-formacao-do-cidadao/>> Acesso em 15 de maio de 2014.

DARIDO, Suraya Cristina. **Temas Transversais e a Educação Física Escolar.** Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41550/1/01d19t04.pdf>> Acesso em 15 de maio de 2014.

DARIDO, S. C. e Rangel, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.

FERREIRA, M, S. **Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando e enfoque**. Resv Bras Cienc Esp, 2011.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GALLAHUE, David L; DONNELLY, Frances Cleland. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2001.

GONÇALVEZ, Maria Cristina. **Coleção repensando a Educação Física: da Educação Infantil ao Ensino Fundamental**. Módulo 2 – Equipe BNL; Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2009.

LEMOS, Fábio Ricardo Mizuno; Notas sobre os componentes curriculares Arte e Educação Física. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 13, n. 123, ago. 2008.

OLIVEIRA, N.R.C. de. **Educação Física na Educação Infantil: uma questão para debate**. Anais II Pré-Combrace, 2011.

RODRIGUES, Ingrid Vieira; **A Importância da prática da Educação Física no Ensino Fundamental I**. disponível em <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/47188/a-importancia-da-pratica-da-educacao-fisica-no-ensino-fundamental-i>> Acesso em 13 de fevereiro 2014.

SILVA, Viviane Sabido, et all. **A importância da Educação Física Escolar no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Visão dos responsáveis**. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd156/a-educacao-fisica-escolar-do-ensino-fundamental.htm>> Acesso em 01 de março de 2014.

SOARES, Everton Rocha. **Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais**. Disponível em < <http://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm>>. Acesso em 10 de março de 2014.

STRAZZACAPPA, Márcia. **Dança na Educação: Discutindo questões básicas e polêmicas**. Revista Pensar a Prática 6: 73-85, Jul./Jun. 2002-2003. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/viewArticle/55>> Acesso em: 10 de março de 2014.

ZUNINO, Ana Paula. **Educação física: ensino fundamental, 6º - 9º**. Curitiba: Positivo, 2008.